

DIANA MERCADO

A formação plástica no campo das artes pictóricas requer um estudo sistemático que, sem sombra de dúvidas, é exaustivo - os recursos necessários para conseguir uma linguagem de extensa articulação expressiva, se alcançam com longas experiências na oficina em solidão, e são complementadas com uma fundamentação teórica sobre o conceito da pintura por meio da história da arte.

Diana Mercado tem conseguido na sua trajetória plástica, adquirir esses conhecimentos, ela tem aprofundado sobre modos, técnicas, práticas e estudos teóricos sobre a obra pictórica.

Podemos visualizar um domínio total sobre o estilo hiper-realista, mas com a intenção estética de uma realidade que indique uma noção de similitude fotográfica, sua intenção se dirige a uma expressão metafísica que vai além dessa realidade.

O tempo joga um papel importante, há uma detenção subjetiva do mesmo - Ela congela as imagens e as coloca a um nível de atemporalidade - Esse efeito espacial produz um feitiço que pode se inscrever dentro dos realismos mágicos - Sua perfeição executiva dos modelos que elege para representar à realidade, sejam flores, frutos, natureza morta, são de uma conceição pessoal figurativa - Destacamos também a impecabilidade da execução onde transcende um virtuosismo na prática do ofício.

O silêncio é outra característica da sua pintura, é uma condição da percepção do mundo - A condição de captar o silêncio é uma capacidade para penetrar no mistério, é um especial modo de ver com sabedoria.

Estas representações marcam um estilo, uma maneira, uma personalidade, que busca a limpidez, a transparência, a perfeição - Essa quietude, indica a noção de outra realidade - A pintura metafísica foi o início de uma supra realidade, dando nascimento a um ordem onírico, a uma situação que passa as dimensões do sonho.

Esse diálogo com os objetos pintados, pertence a uma intimidade que à artista estabelece com o mundo para dialogar - O mistério desse diálogo é o que produz um sentimento de quietude ao contemplar a cena pictórica - Essa criação pessoal lhe pertence ao mesmo tempo que a estende ao contemplador para uma recriação estética - É também uma noção silenciosa do belo que se faz presença develada.

ROSA FACCARO

DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA E INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE